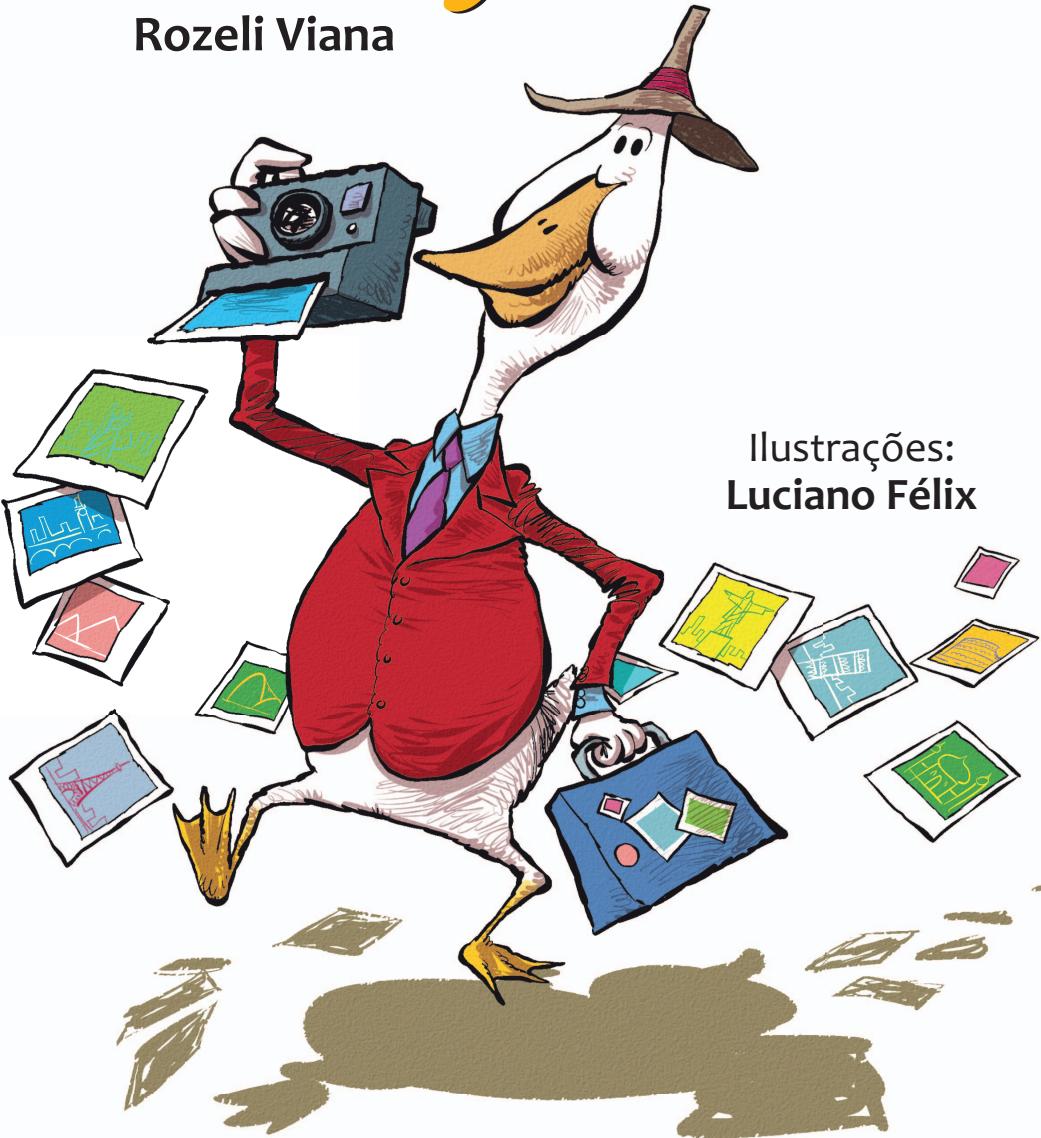


O pato viajante

Rozeli Viana

Ilustrações:
Luciano Félix



PRAZER[®]
DE
LER
Acreditando no futuro do Brasil

O pato *viajante*

Rozeli Viana

Ilustrações

Luciano Félix

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

V 614p

Viana, Rozeli, 1978-
O pato viajante / Rozeli Viana; ilustrações Luciano Félix. –
Recife : Prazer de Ler, 2016.
32p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
I Félix, Luciano. II. Título

PeR – BPE 16-93

CDU 869.0(81)-93
CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-402-4

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.



O pato viajante era um pato muito interessante. Usava chapéu de abas na cabeça e gravata cor de violeta. Na mão, ou melhor, na asa, carregava uma pequena maleta onde guardava mais uma gravata violeta. Era rico e possuía muitas propriedades.

De muito viajar, já conheceu vários lugares. Com sua câmera fotográfica, registrava todos os momentos para depois recordar.



Certo dia, em uma de suas viagens, encontrou uma cidade muito interessante. Era uma cidade pequena e com poucos habitantes, onde todos se conheciam. Logo perceberam que aquele pato era um viajante.

Aos poucos, os moradores daquela cidade iam chegando para ver o ilustre visitante. E o pato, ao ver aquela agitação, tratou logo de estufar o peito para causar uma boa impressão. E surgiram muitas perguntas, todos queriam saber sobre ele e suas tantas viagens.



O pato, sentindo-se muito importante, começou a inventar histórias para impressionar os moradores daquela cidade. E todos ficaram maravilhados por ter chegado ali um pato destemido e corajoso.

O prefeito da cidade tratou logo de dar-lhe as boas vindas:

— Caro amigo pato, é com muita alegria e satisfação que o recebemos em nossa humilde e pequena cidade. Percebemos através de suas histórias que você é um pato muito destemido e corajoso e, em nome de todos, venho pedir-lhe um pequeno favor.

O pato, ainda com o peito estufado, respondeu: — Claro, Senhor Prefeito! Em que posso servi-lo?





O prefeito, com um ar de felicidade, começou a falar: — Meu amigo pato, há muitos anos foi roubado o relógio de ouro de nossa praça central e, sem ele, não podemos programar nossa vida, todos na cidade andam sem noção do tempo. Então, ouvindo suas histórias de bravura, pedimos que nos ajude, recuperando-o e trazendo a alegria de volta à nossa cidade.



— Mas, onde estaria esse relógio, Senhor Prefeito? — Perguntou o pato.

— O relógio foi roubado pelos irmãos raposo que moram lá na floresta, e como são muito temíveis, não há alguém que tenha coragem de recuperá-lo. Então, seu pato viajante, como você conta em suas histórias que é destemido e corajoso, poderia ir buscá-lo para nós?





O pato ficou estatelado, sentindo um grande nó descendo-lhe pela garganta, pois as histórias que contara não eram verdadeiras, ele só queria impressionar a multidão que não parava de admirá-lo.

A multidão, apreensiva, aguardava ansiosa a resposta do pato, que ficou calado por alguns segundos.

O pato, com medo da multidão, não teve coragem de falar que tudo que contara era mentira e, com muito esforço, respondeu: — Sim, irei ajudar a recuperar o relógio.

Todos começaram a gritar: Viva! Bravo! Bravo!

— Pois bem, seu pato, hoje você se hospedará em minha casa, e terá todo o conforto necessário. E qualquer coisa que quiser, terá. — Falou o prefeito.

O pato, atordoado, não conseguia nem respirar de tanta ansiedade. Como enfrentaria os irmãos raposo, se tudo que dissera não era verdade?





Então, muito triste e cabisbaixo, hospedou-se na casa do prefeito, e no quarto, deitado na cama, escutou um batido na porta. Ao abri-la, estava parado na frente um lindo patinho amarelinho com o biquinho cor-de-rosa e cheio de alegria. Era o filho do prefeito.

— O que quer? — Perguntou o pato.

— Eu soube que você é destemido e corajoso e que vai recuperar o relógio de nossa cidade. Posso ser seu amigo? — Perguntou o patinho.

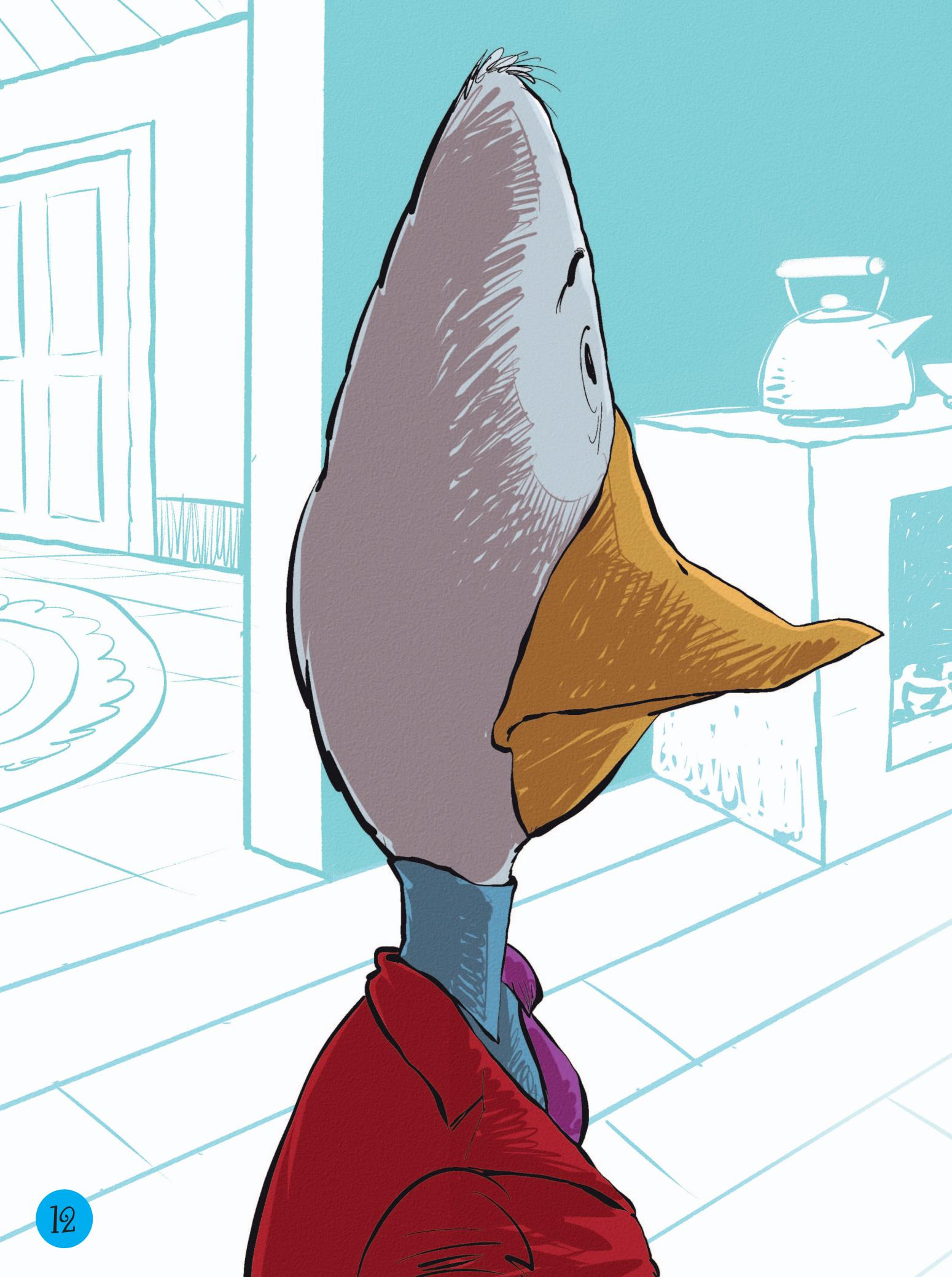
— Vá dormir garoto, não posso falar com você agora. — Respondeu o pato com um ar de tristeza.

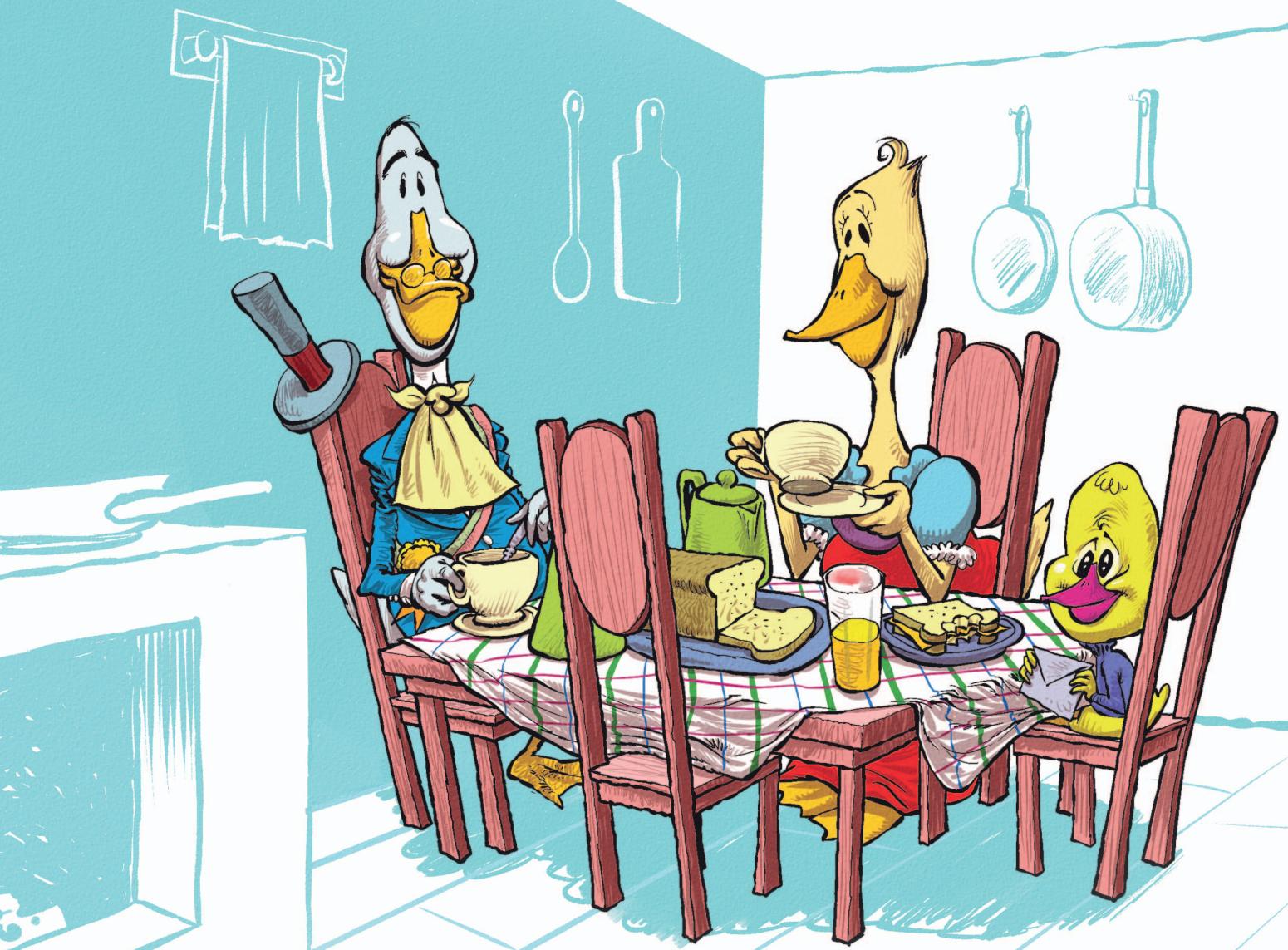
— Posso ir com você? — Perguntou o patinho, todo eufórico.

— Não, não pode. Isso não é coisa para criança resolver.

— Então, você promete que vai trazer o relógio?







O pato, mais uma vez buscando todas as suas forças, respondeu: Sim!

Durante toda a noite, e com todo o conforto do quarto, o pato viajante não conseguia dormir. Estava muito preocupado como iria resolver essa situação. Como enfrentaria esses dois? Como agiria? Ele temia a crueldade dos dois, mas não queria ser conhecido como mentiroso. E realmente ele não era. Só inventou as histórias para se gabar na presença de todos que lhe admiravam.

Pela manhã, o pato colocou seu chapéu e gravata e pegou sua maleta. Pensou em fugir, mas sua consciência o incomodava.

Chegando à sala, encontrou toda a família do prefeito, inclusive o patinho amarelinho com uma cartinha nas mãos.

— Bom dia, senhor pato! — Exclamou o prefeito. Estamos aqui para desejar-lhe boa sorte. Confiamos no senhor e sabemos que irá trazer de volta o relógio para alegria de toda a cidade.

— Obrigado! — Respondeu o pato tristemente.

Ao sair da casa, escutou uma vozinha de criança a lhe chamar. Era o patinho amarelinho querendo lhe entregar a cartinha.

— Senhor pato viajante, leve consigo essa cartinha e, espero encontrá-lo logo, logo. Posso lhe dar um abraço? — Perguntou o patinho.

O pato, olhando para aquela inocência, abaixou-se e abraçou-o fortemente, em seguida partiu em direção à floresta.

No caminho, abriu a carta e leu as seguintes palavras: Querido pato viajante, quando eu crescer quero ser igualzinho a você, destemido e corajoso. Do seu amigo: Patinho amarelinho.

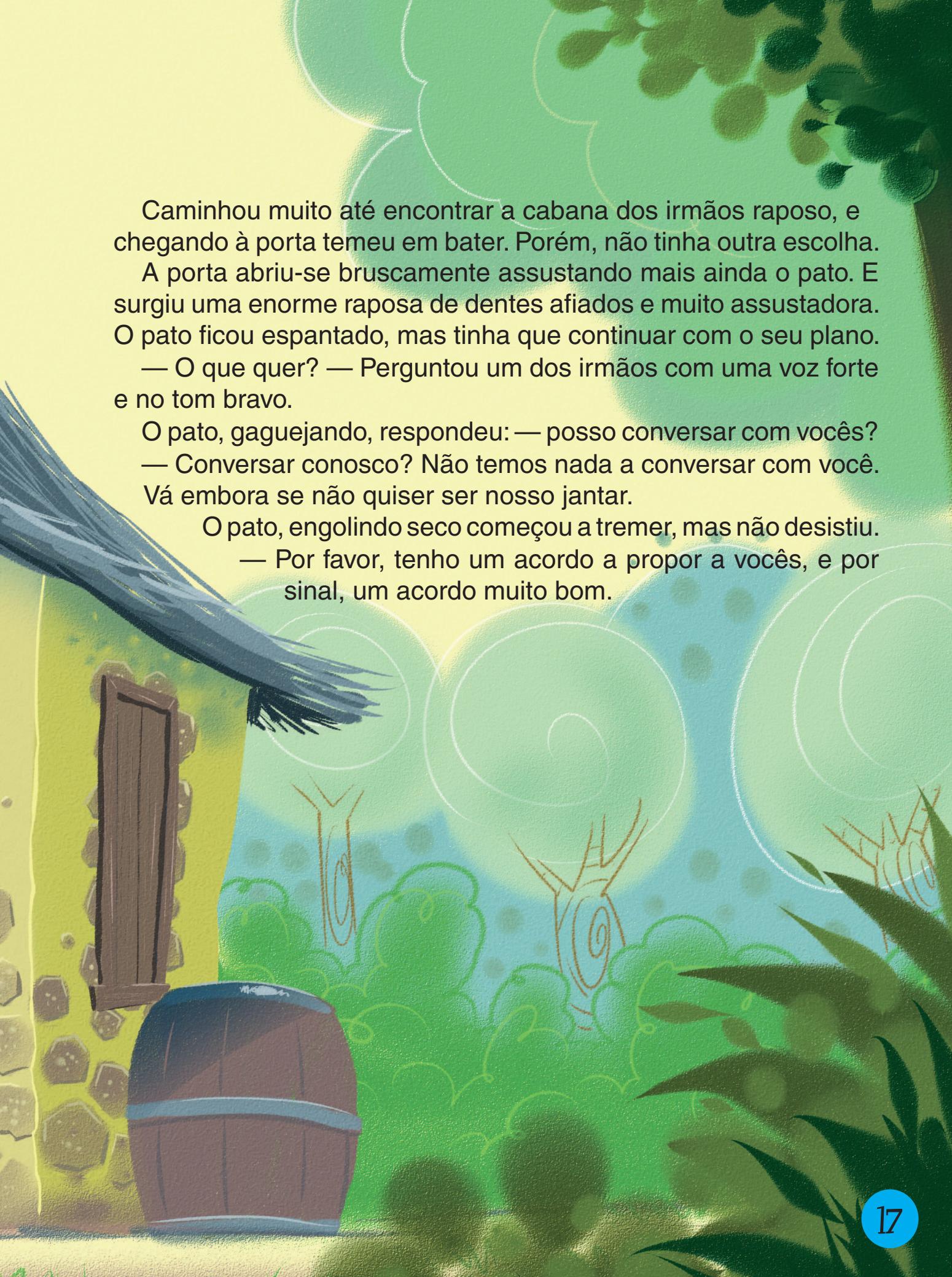
O pato, atordoado, começou a chorar. A coisa tinha ficado séria demais. Tinha medo dos irmãos raposo, mas não queria desapontar o patinho amarelinho, nem sua família, nem todos daquela cidade. E não queria ser conhecido como mentiroso. Então pensou, pensou até que teve uma **ideia**.

De floresta adentro seguia o pato mais aliviado, porém temendo que os irmãos raposo não aceitassem a sua **ideia**. Mas tinha que tentar.









Caminhou muito até encontrar a cabana dos irmãos raposo, e chegando à porta temeu em bater. Porém, não tinha outra escolha.

A porta abriu-se bruscamente assustando mais ainda o pato. E surgiu uma enorme raposa de dentes afiados e muito assustadora. O pato ficou espantado, mas tinha que continuar com o seu plano.

— O que quer? — Perguntou um dos irmãos com uma voz forte e no tom bravo.

O pato, gaguejando, respondeu: — posso conversar com vocês?

— Conversar conosco? Não temos nada a conversar com você. Vá embora se não quiser ser nosso jantar.

O pato, engolindo seco começou a tremer, mas não desistiu.

— Por favor, tenho um acordo a propor a vocês, e por sinal, um acordo muito bom.



O irmão saiu da frente da porta, liberando o caminho para que o pato entrasse naquela casa escura e cheia de objetos espalhados.

— Sente-se, meu querido pato, o que traz você aqui? — Perguntava os irmãos raposo passando a língua entre os lábios, imaginando como aquele pato seria delicioso.

— O que lhe traz aqui? — Perguntou um dos irmãos com o olhar aterrorizante. O pato, que não parava de gaguejar, respondeu:

— vi...vi...vim, bus...bus...car o relógio da cidade. Os irmãos se olharam e ficaram em silêncio por alguns segundos e, de repente, começaram a gargalhar uma risada alta e assustadora. Hahahaha.



— E como você fará isso? — Perguntou os irmãos raposo.
— Tenho uma proposta a fazer-lhes.
— Então, conte-nos as suas intenções.
— Pois bem, já errei muito e tenho que resolver essa situação. Como sou um pato muito rico e tenho muitas propriedades, dou a vocês tudo o que tenho em troca desse relógio. Pois, o que adianta ter tantas coisas e não ter a confiança das pessoas, só por causa de um status ou reconhecimento dos quais não sou merecedor?
Os irmãos raposo agradaram-se muito da **ideia**.



— Muito bem, seu pato. Acho que nessa história o pato é que pagou o pato. Hahahaha. Está bem, você nos dá tudo o que tem e lhe damos esse relógio velho que não tem serventia alguma.

— Tudo bem, mas prometam-me uma coisa: Nunca mais apareçam naquela cidade, onde as pessoas são humildes e necessitadas.

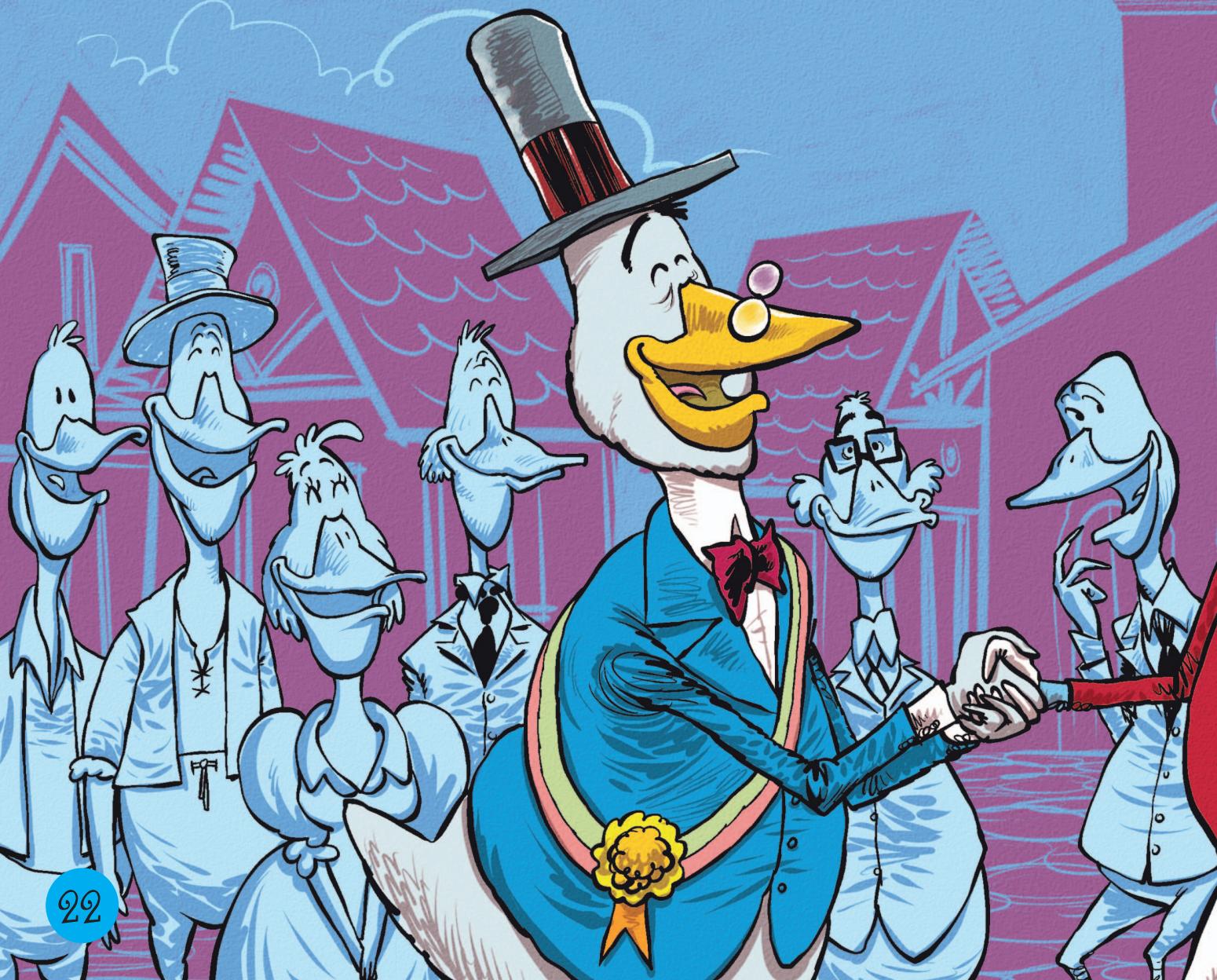
— Tudo bem, seu pato — acordo fechado.

O pato entregou tudo o que tinha aos irmãos raposo e em troca recebeu o relógio de ouro de volta.



Ao voltar para a cidade com o relógio, a notícia logo se espalhou. Todos correram em direção à praça, felizes pela volta do pato e principalmente do relógio.

O prefeito tratou logo de colocar o relógio no seu devido lugar e na presença de todos agradeceu ao pato e lhe fez honras de um pato destemido e corajoso.





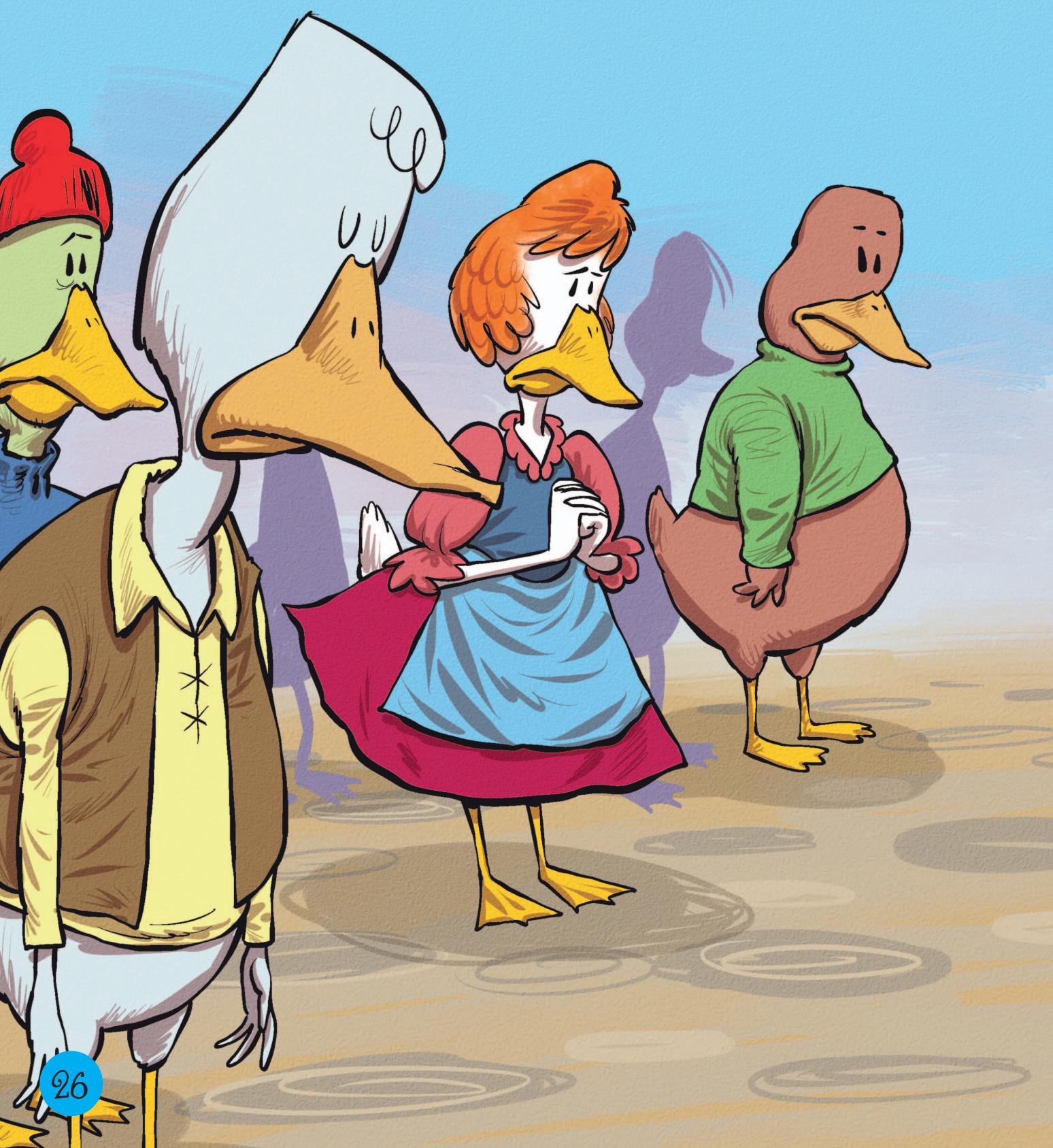
O pato estava feliz pelo relógio, mas o seu coração o incomodava. Então, pediu que todos ficassem em silêncio, pois tinha algo a dizer:

— Eu não mereço as honras e os aplausos de vocês. Quando cheguei à cidade não fui verdadeiro, todas aquelas histórias que contei só foi para satisfazer o meu ego. Quando aceitei a proposta do prefeito, não sabia como resolver essa situação. Então, na floresta, me arrependi de tudo o que fiz e tive a **ideia** de trocar tudo o que tinha pelo relógio e, em troca do relógio, o perdão de todos vocês. Aprendi que mentira é uma coisa muito ruim e que pode nos levar a situações muito comprometedoras e perigosas, por isso devemos ser realmente o que somos, sem aumentar ou diminuir nada.

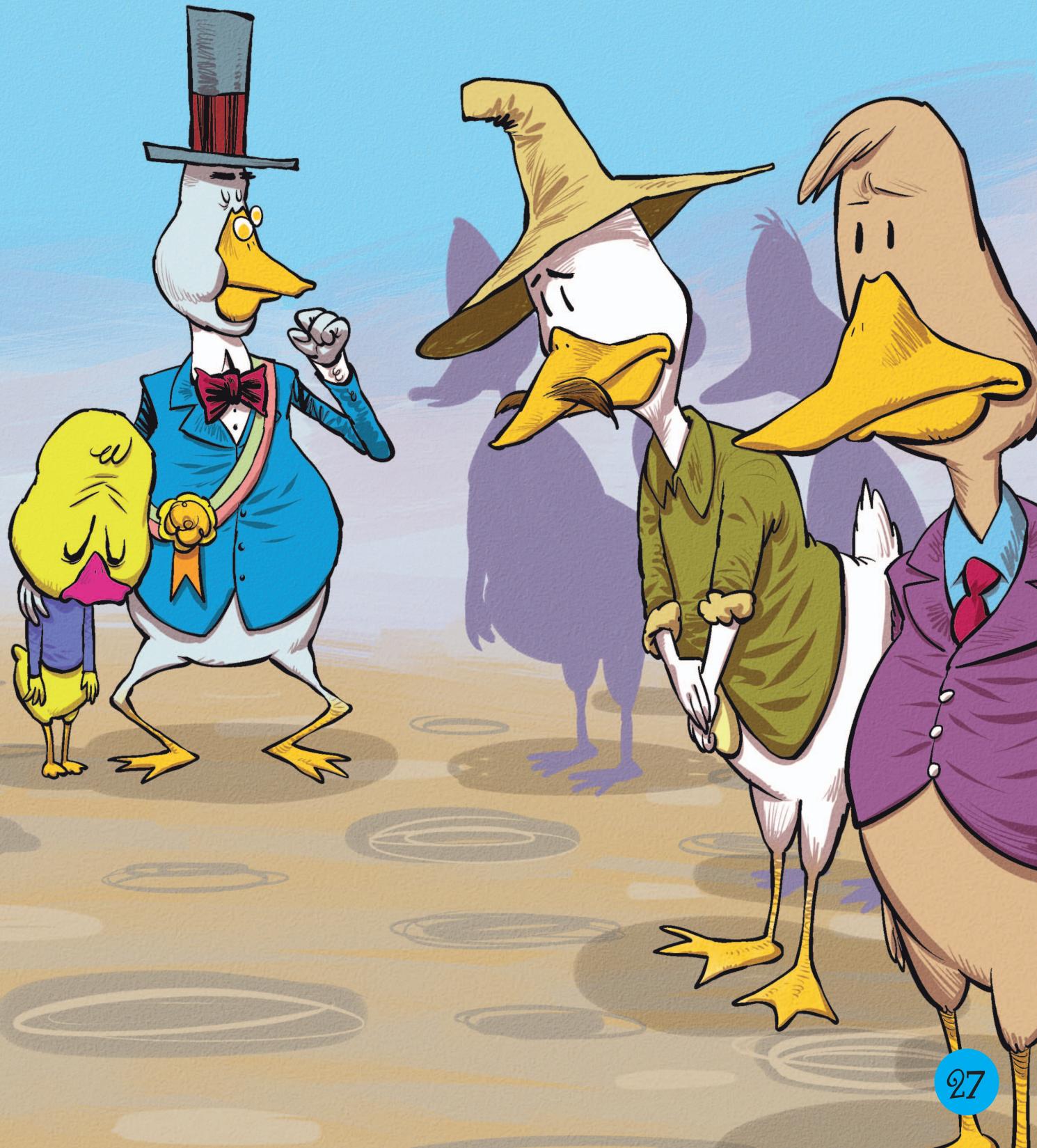




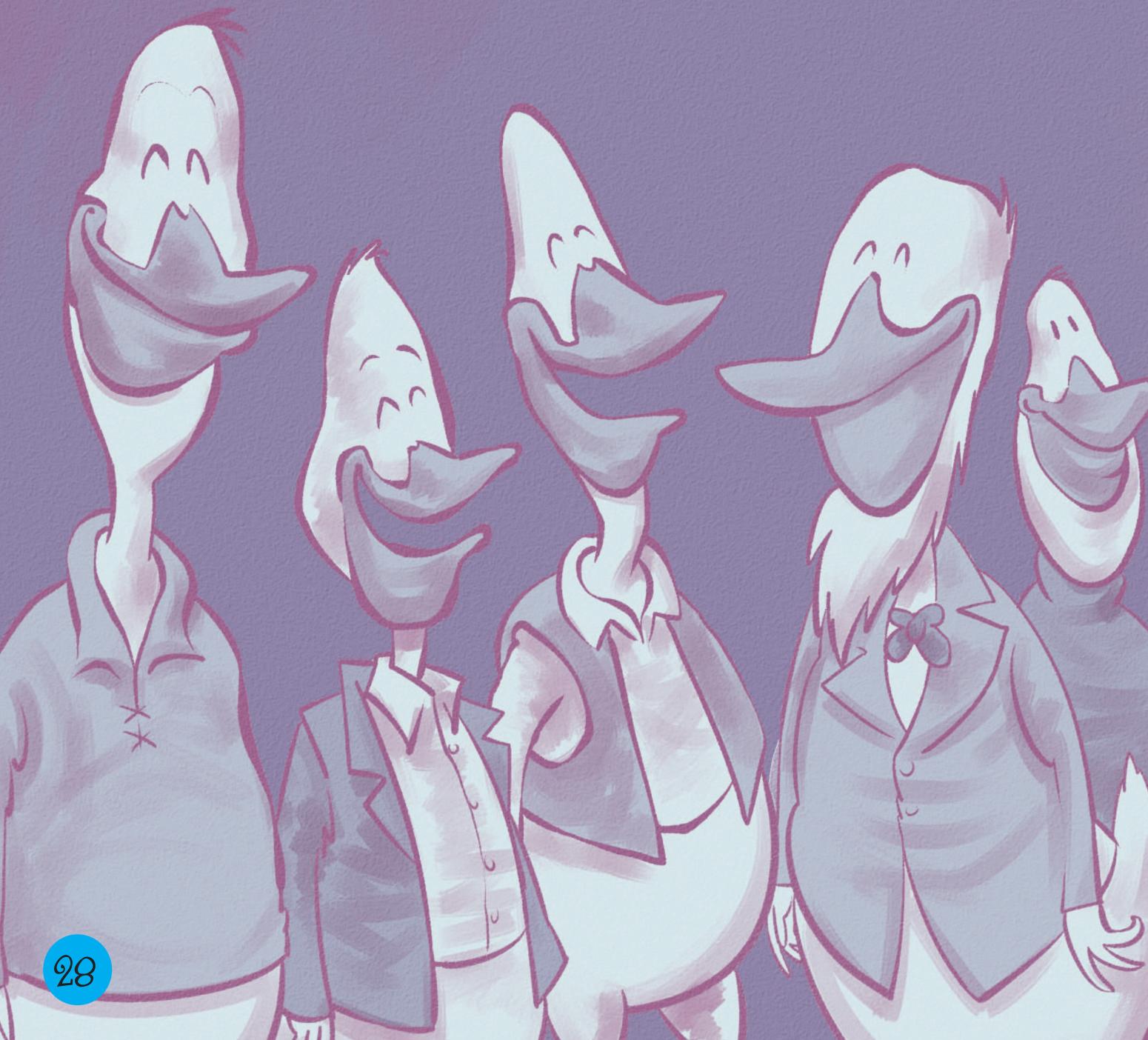
E se prometemos algo a alguém, devemos fazer de tudo para que aconteça. Tudo isso devo ao meu amigo patinho amarelinho, pois se você quer ser igual a mim, então, devo ser uma pessoa honesta e correta.

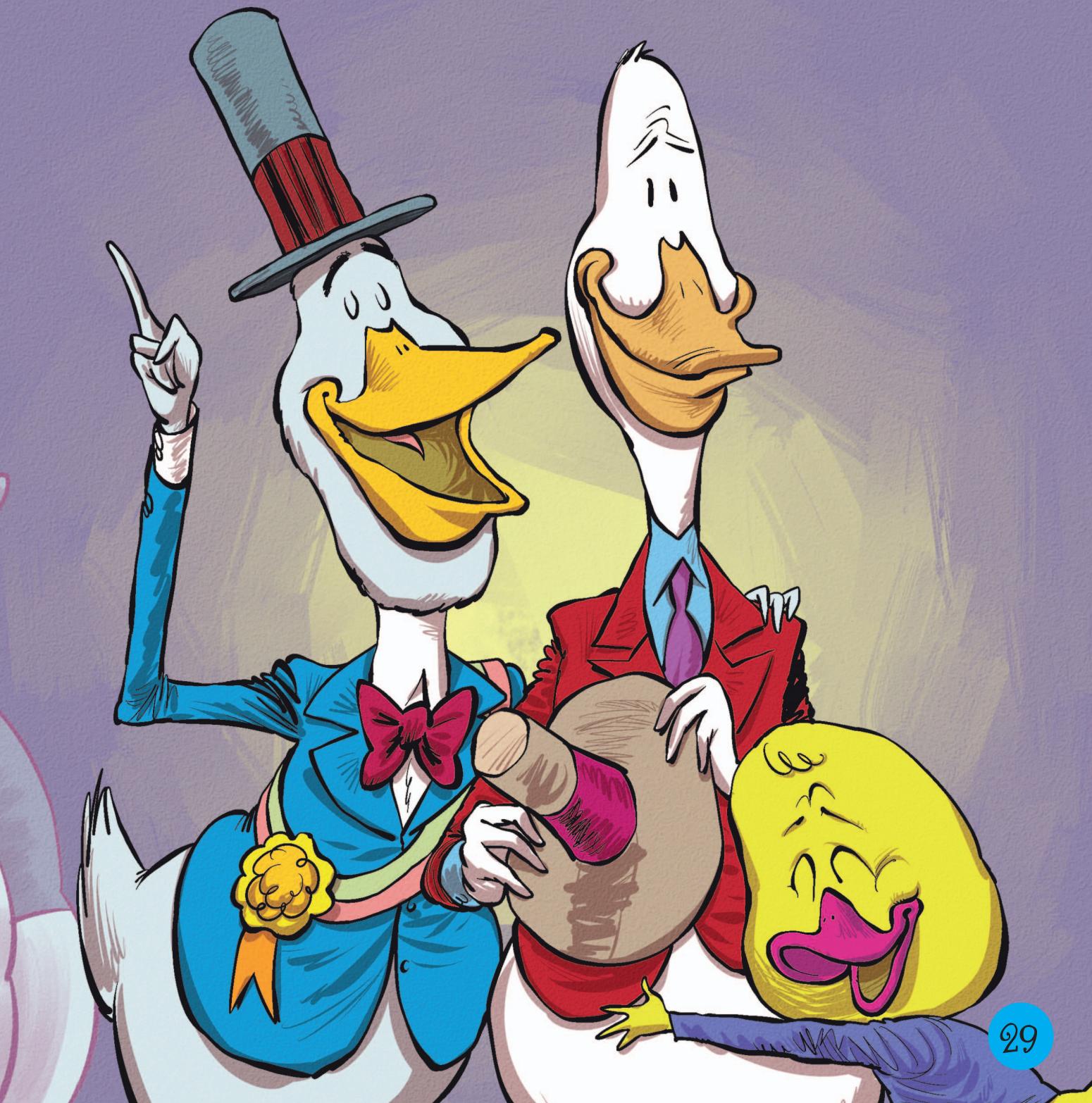


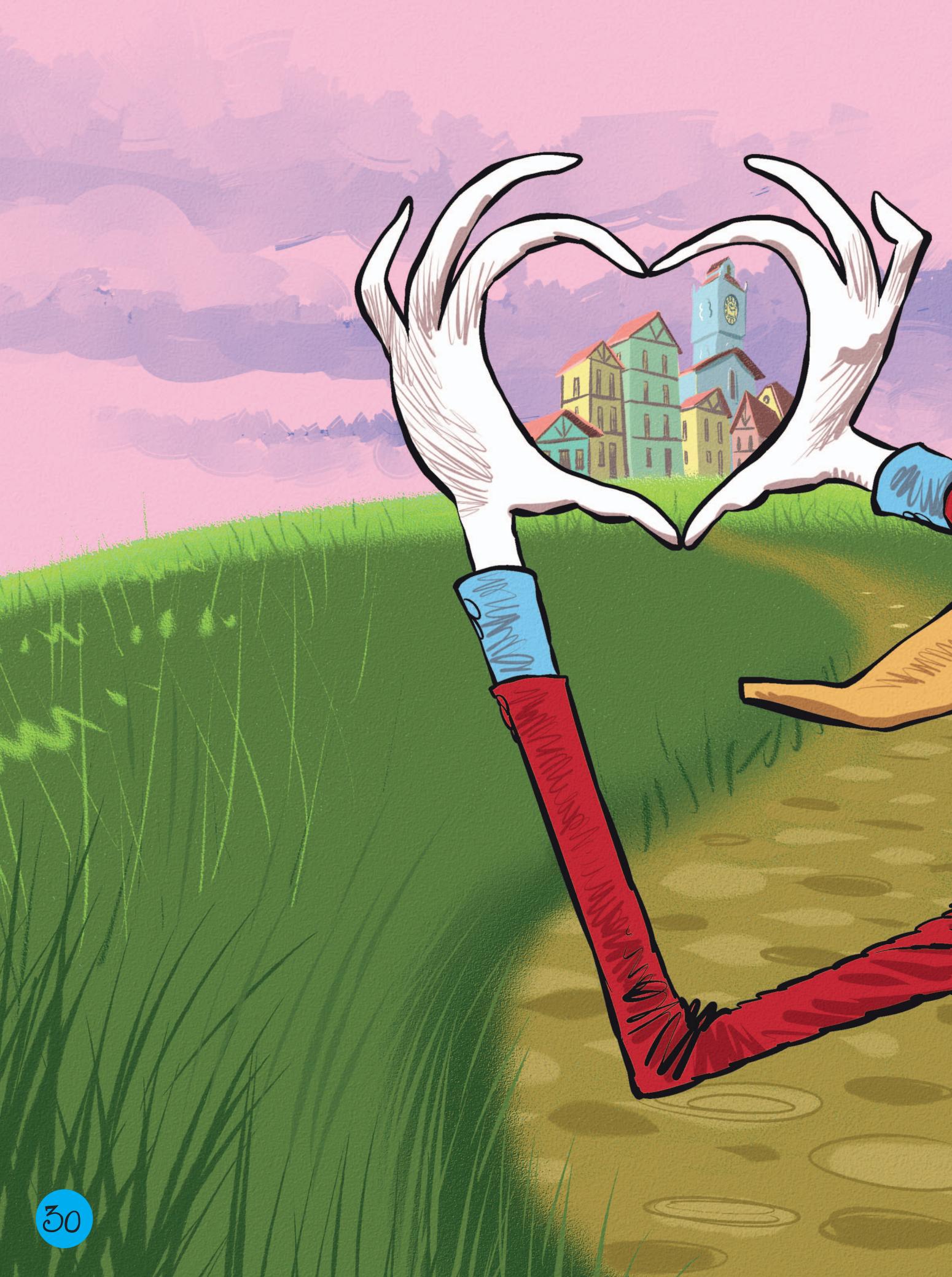
A multidão ficou em silêncio diante daquela declaração. E em meio ao silêncio, o Sr. Prefeito começou a falar:



— Sr. Pato, essa notícia muito nos surpreende. Mas, contar a verdade e arrepender-se do que fez, torna-lhe um pato destemido e corajoso. Muitas vezes, na vida, não somos reconhecidos pelas nossas obras, mas pelo nosso caráter. Confessar nossos erros é o melhor bem que um homem faz a si mesmo, ter a oportunidade de consertar os nossos erros a tempo é virtuoso. E isso nos torna pessoas corajosas.









Receba o nosso perdão, Sr. Pato, e a nossa gratidão, pois você cumpriu o que prometeu e nos trouxe o relógio de volta. E mas, como perdeu tudo o que tinha, lhe convido a morar em nossa cidade, se quiser. Teremos o prazer de tê-lo aqui conosco.

O pato, com o coração mais aliviado, aceitou o convite do prefeito e passou a morar naquela pequena cidade. Começou uma nova vida e aos poucos foi adquirindo, com muito trabalho, tudo o que tinha perdido.

Ele aprendeu que a verdade é um bem para todas as horas, e a coragem pertence àqueles que a praticam.

Rozeli Viana



Foi através dos livros que descobri que podia escrevê-los. E foi mergulhando nesse mundo literário que Deus me abençoou com mais uma obra: *O Pato Viajante*. Espero que essa e todas as minhas outras publicações sirvam como ferramentas transformadoras na vida de todas as crianças, ensinando-lhes os valores da vida e, acima de tudo, o respeito e o amor ao próximo. Dedico mais essa bênção a Deus, a minha família e aos meus amigos. Boa leitura e até a próxima.

Luciano Félix

Tenho Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Pernambuco. Desde 2002 possuo trabalhos publicados na revista Mad (versão brasileira), para a qual produzi capas, sátiiras quadrinizadas e ilustrações. Em 2004, fui um dos cinco finalistas do Prêmio HQMix, principal premiação dedicada ao reconhecimento dos artistas da arte **sequencial** no Brasil, na categoria "Desenhista Revelação". Além disso, fui premiado em vários salões e festivais nas categorias de *cartum*, caricatura e quadrinhos. Atualmente, colaboro toda semana com uma tira carregada de elementos do mundo pop no blog: mistiras.blogspot.com.

